

Introdução

Esta tese objetiva analisar a aderência dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação em fisioterapia da região Norte às correspondentes Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN/FISIO). O Projeto Pedagógico constitui o elemento balizador das práticas pedagógicas, devendo estar em consonância com as DCN. Para atingir nosso objetivo, realizamos um estudo quantitativo e qualitativo baseada na adaptação de metodologia elaborada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para estudo dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia em 2006.

Uma série de fatores determinaram a realização desta tese. Por um lado, temos o grande aumento ocorrido no número de cursos de fisioterapia da região no período compreendido entre 1996-2004 (1400%). A par deste crescimento, temos o fato de que 76% dos cursos da região Norte foram implantados após a aprovação das DCN/FISIO e que os 24% restantes tiveram que se adequar a esta diretriz, fazendo-se necessário, portanto, saber qual o nível de aderência destes cursos às DCN/FISIO e que elementos estes cursos possuem ou carecem que potencializam ou fragilizam esta aderência.

Por outro lado, na origem desta tese encontra-se a mudança no paradigma de formação profissional trazido pelas DCN/FISIO, onde no período anterior as DCN/FISIO, buscava-se o ensino de técnicas fisioterapêuticas que levassem a formação de um profissional especialista e, após as diretrizes, busca-se o ensino de conteúdos mais amplos que conduzem a formação de um profissional generalista e humanista. A pesquisa tomou como objeto de estudo os projetos pedagógicos dos cursos de fisioterapia, com o objetivo geral de analisar a aderência dos cursos de fisioterapia da região Norte às DCN/FISIO e, com os objetivos específicos de: verificar o índice de aderência desses cursos às DCN/FISIO e analisar as potencialidades e fragilidades dos projetos pedagógicos e dos processos concretos de implantação dos cursos em relação às DCN/FISIO.

O último fator que justifica a realização desta tese diz respeito ao fato do modelo de formação do fisioterapeuta ter sido meu interesse desde cedo, quando, com apenas dois anos de formado, comecei a trabalhar na Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR) no Rio de Janeiro e recebia alunos do último ano da Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro (ERRJ) como estagiários, apesar de não ser docente desta faculdade. Dentre as atividades realizadas com os discentes na época, procurei ensinar as habilidades técnicas do fisioterapeuta, por entender, naquele momento, que o fisioterapeuta necessitava de conhecimentos técnicos acima de tudo.

Este interesse intensificou-se com o caminho da docência que me foi aberto em 1982, quando passei a lecionar na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e, posteriormente, em 1993, quando atuei como Coordenador do Curso de Fisioterapia da então Faculdade Estadual de Medicina do Pará. Esta visão a respeito dos conhecimentos necessários à formação do fisioterapeuta foi amadurecendo na medida em que fui tendo contato principalmente com a prática assistencial/docente, que passo a ressaltar a seguir.

Graduei-me em fisioterapia no final de 1977 pela ERRJ, instituição de ensino isolada, mantida pela ABBR, um Centro de Reabilitação fundado na década de 50 para atendimento a crianças vítimas de poliomielite, que criou um curso para formar profissionais técnicos capacitados a reabilitar os pacientes do Centro de Reabilitação prioritariamente.

Ainda enquanto estudante participei do movimento estudantil como diretor-tesoureiro do Diretório Acadêmico da faculdade. Esta participação me abriu as portas do movimento profissional desenvolvido pela Associação de Fisioterapeutas do Estado do Rio de Janeiro (AFERJ) onde pude participar como ouvinte das discussões acerca da formação do fisioterapeuta, tanto a nível regional quanto nacional na Comissão de Ensino da Associação Brasileira de Fisioterapia – ABF (1974-1977).

Em meus primeiros anos profissionais (1978-1981), atuei em uma clínica de dor e, posteriormente, na própria ABBR, onde recebia os estagiários do último ano da ERRJ. Neste mesmo período exerci a Presidência da AFERJ, na qual

conseguimos executar um fórum sobre a formação do fisioterapeuta com a participação de docentes dos cursos de fisioterapia do Rio de Janeiro e São Paulo, além do contar com o envolvimento de profissionais fisioterapeutas de outros países (Chile, Alemanha, Israel e Estados Unidos) que atuavam no Brasil.

Em 1982 iniciei a carreira docente como professor supervisor de estágio do curso de fisioterapia da UNIMEP. Nesta instituição atuei na Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba atendendo, juntamente com os alunos, trabalhadores rurais, bóias frias das fazendas de cana de açúcar da região, que adoeciam em função da árdua e extensa jornada de trabalho.

À época, comecei a visualizar que este fato invariavelmente levava as pessoas a repetidas internações, o que me levou a perceber os chamados condicionantes e determinantes sócio-culturais do processo saúde-doença¹. Assim, começou a ocorrer uma mudança no meu modo de pensar a formação do fisioterapeuta, até então baseada apenas no aprendizado de técnicas voltadas à reabilitação, e fortemente marcadas por uma concepção de saúde-doença eminentemente biologicista, pois percebi que o fisioterapeuta deveria mudar seu foco da doença para a saúde.

Em 1983, estando de passagem por Belém, participei das discussões sobre o currículo para implantação de um novo curso de fisioterapia, organizado pela Associação dos Fisioterapeutas do Pará (AFIPA) juntamente com a Fundação Educacional do Estado do Pará, instituição que era responsável pelo ensino superior público no Estado do Pará.

No período de 1984 a 1988, retornei ao Rio de Janeiro onde fui lecionar no curso de fisioterapia da Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Motta (SUAM), atuando na disciplina Fisioterapia aplicada à Neurologia. Esta instituição havia incorporado o curso de fisioterapia da ABBR em 1980, e implantado um novo currículo baseado nos conhecimentos técnicos do fisioterapeuta.

¹ São as condições socio-culturais em que as pessoas vivem e trabalham ou as características sociais dentro das quais a vida transcorre

Apesar de nunca ter conhecido o Projeto pedagógico deste curso e o tipo de profissional que se desejava formar, por já perceber que as doenças não eram causadas unicamente por fatores biológicos, procurei mostrar aos alunos que a formação do fisioterapeuta não poderia se restringir ao aprendizado de técnicas.

Em 1988, fui aprovado em um concurso de provas e títulos para provimento do cargo de professor do curso de fisioterapia da Faculdade Estadual de Medicina do Pará (FEMP) mantido pela Fundação Educacional do Estado do Pará (atual Universidade do Estado do Pará). No período de 1989/1990, participei ativamente nas discussões para a construção de um novo currículo para este curso de fisioterapia.

Neste momento, discutíamos apenas um novo modelo de grade curricular que atendesse às necessidades do curso e não um Projeto pedagógico e em 1993, durante minha atuação como coordenador do curso de fisioterapia, foi implantado este novo currículo aprovado desde 1991².

A partir do Mestrado em Educação – Docência Universitária no Instituto Pedagógico Latino-Americano e Caribenho (entre 1998 e 2000) passei a publicar diversos artigos em periódicos de fisioterapia sobre a formação do fisioterapeuta, nos quais chamo a atenção para os novos conhecimentos, em especial os humanos, necessários ao profissional que emergia num mercado de trabalho em franca expansão (TEIXEIRA, 1999a; TEIXEIRA, 1999b; TEIXEIRA, 1999c; TEIXEIRA, 1999d; TEIXEIRA, 2000a; TEIXEIRA, 2000b; MUNIZ, OLIVEIRA FILHO; TEIXEIRA, 2000; TEIXEIRA, 2003a; TEIXEIRA, 2003b).

Esta experiência me levou a publicar dois livros envolvendo especificamente a formação do fisioterapeuta (MUNIZ; TEIXEIRA, 2001; TEIXEIRA; MUNIZ, 2007).

² Este novo currículo foi elaborado e aprovado junto ao processo de reconhecimento do curso em 1991, porém não implantado devido a mudanças políticas na estrutura do ensino superior do estado, com a criação da Universidade Estadual do Pará em 1992 e que, com a mudança de governo foi tornada sem efeito para posteriormente ser recriada com o nome de Universidade do Estado do Pará em 1994.

Neste mesmo período, participei também de alguns Fóruns de debates de docentes para formulação de sugestões da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO) à Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC³ sobre as Diretrizes Curriculares.

De 1998 a 2000 participei como membro da comissão especialmente composta para elaborar o primeiro Projeto pedagógico do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, só aprovado em 2006, após longa discussão entre docentes e discentes.

Em 1999 participei do grupo de quatro professores que construiu o Projeto pedagógico do curso de fisioterapia da Universidade da Amazônia e, em 2002, da comissão encarregada de reformulá-lo em face da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em fisioterapia (DCN/FISIO). Em 2007/2009 participei também da comissão encarregada de construir o Projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pará, aprovado pelas instâncias institucionais, e previsto para iniciar em agosto de 2010.

Em 2008, participei como membro da Comissão que elaborou o Projeto: A Reorientação da Formação Profissional nos Cursos de Saúde da Universidade do Estado do Pará, para concorrer junto à segunda chamada do Ministério da Saúde para o Programa Nacional de Reorientação da Formação do Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE 2). Um programa de fomento do governo federal a estratégias de mudança na formação dos profissionais de saúde. Neste, propusemos mudar os cenários de prática de um modelo hospitalocêntrico baseado na doença para um modelo voltado para a prevenção das doenças e promoção da saúde junto às estratégias de saúde na família do Município de Ananindeua da região metropolitana de Belém.

Assim, ao longo de minha vida profissional fui mudando concepções e pontos de vista a respeito da formação do profissional fisioterapeuta: de técnico que apenas executa técnicas para reabilitar pessoas com sequelas a um profissional com uma visão mais ampla do processo saúde-doença, e da união de

³ Através do Edital SESu/MEC nº 4/97 a sociedade foi convocada a apresentar propostas para as novas diretrizes curriculares.

disciplinas em uma grade curricular por uma comissão à construção coletiva de um projeto pedagógico.

Projeto pedagógico não é uma expressão nova. Passou a ser usada mais intensamente a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em 1996. Em outros países é conhecido com expressões parecidas. Segundo Stauffer (2007, p. 53), em Portugal, denomina-se Projeto Educativo da Escola, na Argentina, Projeto Educativo Institucional e na Espanha Projeto Educativo dos Centros. Ele aponta o caminho a ser seguido por educadores na formação de um profissional, as estratégias a serem adotadas e as metodologias para se atingir o fim e deve ser estruturado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

As DCN/FISIO foram aprovadas, após grandes discussões em que participaram representantes de Instituições de Ensino Superior (IES), a ABENFISIO, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e docentes reunidos em Fóruns de debates.

Após sua aprovação, temos assistido a um avanço no número de cursos de graduação em fisioterapia, especialmente em instituições particulares. A Região Norte apresentou a maior taxa de crescimento desse curso no Brasil entre 1999 e 2004. Até 2002, ano de aprovação das DCN/FISIO, existiam apenas seis cursos nesta região. Atualmente, existe segundo o cadastro do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 27 cursos de fisioterapia nesta região (Gráfico 1), dos quais apenas quatro (14,82%) mantidos por instituições públicas e 23 (85,18%) por instituições privadas, responsáveis por 3.332 vagas, o que representa um aumento em termos de número de cursos de 350% e de 233% em termos de oferta de vagas.

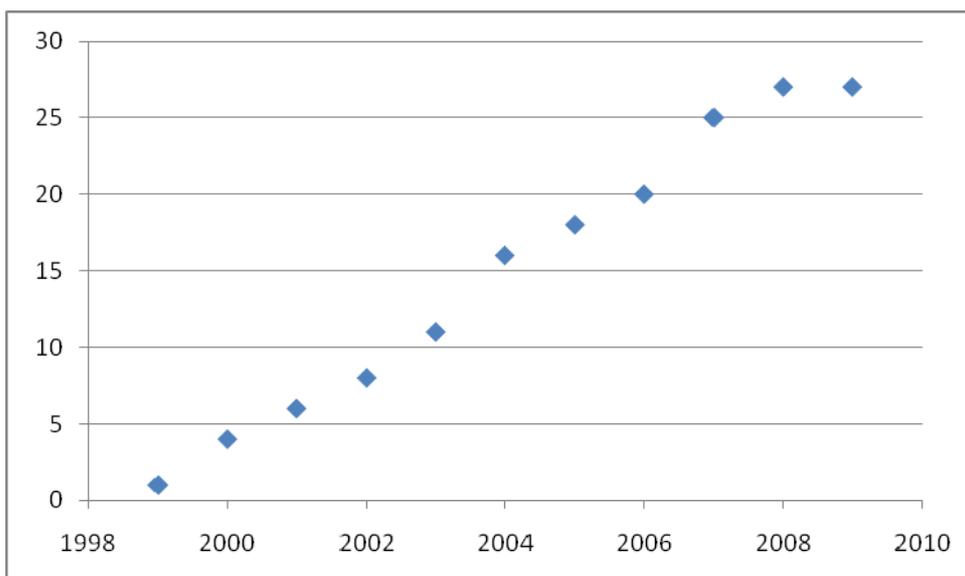


Gráfico 1: Evolução dos cursos de fisioterapia na região Norte no período 1999-2008
 Fonte: INEP: Cadastro Nacional de Cursos de Graduação

Aliado a este aumento no número de cursos, o perfil de graduação definido nas diretrizes mudou o paradigma de formação do profissional fisioterapeuta. Originalmente baseado no aprendizado de técnicas fisioterapêuticas curativas e/ou reabilitativas buscava a formação de um indivíduo especialista, hoje busca a formação de um indivíduo com competência técnico-científica, generalista e humanista, com capacidade crítica e reflexiva, preparado para atuar no processo saúde-doença pautado em princípios éticos. Segundo a DCN/FISIO, os cursos já implantados em 2002 tiveram prazo de dois anos após sua aprovação para se ajustarem à nova diretriz.

Em 2006 um estudo sobre a aderência dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia às Diretrizes Curriculares Nacionais, conduzido pelo INEP, apontou a baixa aderência de alguns cursos assim como a transcrição literal de elementos das diretrizes nos projetos pedagógicos.

Assim, justificamos este estudo para verificarmos como está ocorrendo a implantação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) a partir das DCN/FISIO, tendo as seguintes questões centrais: Considerando que 76% dos cursos de fisioterapia da região Norte foram criados após a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em fisioterapia e que os demais 24% tiveram que se adequar a estas diretrizes, passados oito anos de sua

aprovação, qual o nível de aderência desses cursos às DCN/FISIO? Que elementos estes cursos possuem que potencializam sua aderência? Que elementos estes cursos possuem ou carecem que fragilizam sua aderência?

Tomamos como objeto de estudo os Projetos pedagógicos dos cursos de fisioterapia, tendo como o objetivo geral analisar a aderência dos cursos de fisioterapia da região Norte às DCN/FISIO, com os seguintes objetivos específicos: verificar o índice de aderência dos cursos de fisioterapia da região Norte às DCN/FISIO; analisar as potencialidades e fragilidades dos projetos pedagógicos e dos processos concretos de implantação dos cursos em relação às DCN/FISIO.

A aderência é um termo que vem de *adhaerentis*, particípio presente do verbo latino *adhaerere*, que significa encontrar-se estreitamente ligado a algo, podendo ser entendido como a aceitação dos princípios de uma idéia, uma doutrina (HOUAISS, 2002). Em nosso estudo consideramos aderência como uma medida de quanto o PPC dos cursos de fisioterapia se aproximam das DCN/FISIO.

Para isso, realizamos um estudo quali-quantitativo adaptando a metodologia utilizada pelo INEP no estudo sobre as aderências dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia às Diretrizes Curriculares Nacionais, realizado em 2006. Neste, um grupo de pesquisadores do INEP, utilizando-se da matriz de avaliação para reconhecimento dos cursos, elencou os indicadores da matriz de avaliação que abordassem temas referentes às diretrizes curriculares. Feito isto, escolheram, dentre os indicadores antes elencados, os que mais fortemente representavam as diretrizes curriculares, tendo sido escolhidos, por escrutínio, os mais votados pelos pesquisadores. O estudo mostrou que esta metodologia foi positiva no sentido de avaliar a aderência dos cursos às diretrizes curriculares nacionais.

Nosso estudo ora apresentado foi realizado em cinco etapas. Na primeira Etapa, procuramos realizar um estudo descritivo dos cursos de fisioterapia da região Norte tendo por base as informações constantes nos PPC e na *Home Page* institucional e aquelas disponibilizadas pelo Cadastro do INEP, tendo como

objetivo conhecer, numa perspectiva macro, os cursos de fisioterapia da região Norte.

A segunda Etapa constituiu-se na análise crítica dos PPC, tendo como instrumento uma planilha constituída por onze indicadores do instrumento de avaliação do INEP (modelo maio 2006). Estes indicadores contemplam a Categoria 1 de análise do instrumento (organização didático-pedagógica), na qual está inserida a avaliação dos projetos pedagógicos. Utilizamos também de oito categorias de análise construídas a partir dos onze indicadores.

A terceira Etapa consistiu na análise da aderência dos cursos às DCN/FISIO. Para obtermos o Índice de Aderência (IA) foi utilizada a mesma metodologia do INEP no estudo sobre a Aderência dos Cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia às Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2006a).

Na quarta Etapa procuramos identificar as potencialidades e fragilidades dos cursos estudados. A mesma esteve baseada no resultado do Índice de Aderência, agrupando os cursos em intervalos interquartis para estabelecer o caminho qualitativo, procurando dar especial atenção ao grupo de cursos dos intervalos superior e inferior, no sentido de destacar os pontos fortes e os pontos fracos de seus projetos pedagógicos.

Na quinta Etapa realizamos uma visita *in loco* as instituições dos intervalos interquartis superior e inferior a fim de conhecer de perto como estão ocorrendo a implantação dos elementos destacados como pontos fortes e que estratégias vêm sendo usadas para superar as fragilidades.

A tese está estruturada em seis capítulos. No capítulo 1 abordamos a Educação Superior no Brasil e a LDBEN, enfocando a organização do Sistema de Ensino e a caracterização das Instituições de Ensino, antes e após a promulgação da LDBEN, as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

No capítulo 2, apresentamos os temas currículo e projeto pedagógico com a finalidade de verificar como os autores têm conceituado estes dois temas, presentes em nossa tese.

No capítulo 3, mostramos o movimento de mudança que vem ocorrendo no sistema de saúde no Brasil, assim como as tentativas de reorientação da formação desses profissionais.

No capítulo 4, foi realizado um histórico da fisioterapia e dos currículos de fisioterapia em nosso país, desde a criação dos primeiros cursos até as Diretrizes Curriculares, e a evolução dos cursos de fisioterapia na região Norte.

No capítulo 5, apresentamos a metodologia adotada.

No capítulo 6, apresentamos os projetos pedagógicos dos cursos de fisioterapia da região Norte à luz das Diretrizes Curriculares, a aderência dos PPC de dez cursos de fisioterapia da região Norte às DCN/FISIO, as potencialidades e fragilidades dos cursos no primeiro e quarto intervalos interquartis inferior no Índice de Aderência, e uma análise das entrevistas realizadas com os coordenadores desses cursos e a relação entre o Índice de Aderência e o resultado do Exame Nacional do Estudante (ENADE) 2007.

Por fim, são apresentadas as conclusões e considerações finais.